



MÉTRICAS ESG E DESEMPENHO CORPORATIVO: ALINHAMENTO PARA ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Erich Filipe Silva Araújo; Ícaro Guilherme Felix da Cunha; Renata Veloso Santos Policarpo

1 Bolsista (IFMG), Engenharia de Produção, IFMG Campus Congonhas, Congonhas - MG; erichfelipe122@gmail.com

2 Doutorando em Engenharia de Produção- Universidade Federal de São Paulo – USP São Carlos – SP; icarogfcunha@usp.br

3 Professora Orientadora - Campus Congonhas; renata.veloso@ifmg.edu.br

RESUMO

As iniciativas ESG - Environmental, Social, and Governance ganharam forte relevância global, impulsionadas por uma crescente preocupação com meio ambiente, direitos humanos e governança ética. Logo, empresas passaram a adotar essas práticas ESG que auxiliam no desafio existente entre o desempenho financeiro e sustentabilidade, além de se tornarem essenciais para o alinhamento ente lucro e responsabilidade social. Ao priorizar essas práticas, elas otimizam a imagem de suas respectivas marcas além de atrair investidores cada vez mais conscientes demonstrando compromisso com o futuro do planeta. Porém, por se tratar de um tema relativamente novo, encontra-se ainda desafios a serem superados como por exemplo o acervo literário, visto que, o organizado e disponível apresenta lacunas, sobre a relação de ESG aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e também com o desempenho corporativo. A presente proposta prevê contribuir com o conhecimento por meio desse projeto relacionado às grandes empresas, propondo um método híbrido de avaliação ESG e desempenho corporativo com utilização da DEA - Análise envoltória de dados, utilizando dados quantitativos dos relatórios de sustentabilidade de amostras obtidas na ISEB3 e variáveis dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Ao final, prevê-se a proposição de um framework para construção de um índice composto que permita mensurar o desempenho ESG das empresas. Por fim, espera-se que a promoção desse projeto, viabilize a criação de um núcleo de estudos em economia, tecnologia e desenvolvimento sustentável, que possa servir de referência para os estudos na área, a partir de sua execução. Ressalta-se que essa pesquisa contará com a parceria de pesquisadores do Grupo de pesquisa ADESP da Escola de Engenharia da USP São Carlos.

Palavras-Chave: ESG; ODS; Desempenho corporativo

1. INTRODUÇÃO

Além dos governos, cabe também às empresas e aos investidores assumirem o papel diante das demandas sobre o desenvolvimento sustentável em busca de ações que viabilizem as pautas dos ODS. No ambiente corporativo, nas últimas décadas, cresceu a preocupação com a contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável (Slaper; Hall, 2011). O mercado financeiro, por exemplo, foi levado a refletir sobre as questões ambientais e sociais que, muitas vezes, eram observadas apenas para criação de valor de curto prazo, e as empresas passaram a sentir uma crescente pressão para serem mais transparentes e éticas (ONU, 2004). Por este motivo, métricas Environmental, Social, and Governance (ESG), têm se tornado cada vez mais comuns para avaliarem contextos que foram projetados para maximizar lucros. O



termo ESG foi citado pela primeira vez em 2004 no relatório das Nações Unidas “Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World” que tinha o intuito de convencer o setor privado de que a adoção de fatores ambientais, sociais e de governança seria capaz de promover o fortalecimento dos mercados de investimentos e contribuir para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2004). O conceito, que é muito relacionado ao tripé da sustentabilidade, é considerado atualmente fator chave na tomada de decisão de investimentos (Berenberg, 2021; Slaper; Hall, 2011).

Nos últimos anos cada vez mais esforços têm sido devotados para avaliar os reais efeitos dos aspectos relacionados as práticas de sustentabilidade corporativa. Algumas pesquisas têm evidenciado uma correlação positiva entre sustentabilidade corporativa e desempenho financeiro e entre empresas com melhores práticas ESG e desempenho econômico (Clark et al., 2015; Alshehhi; et al., 2018), mas ainda sem consenso no que cerne aos resultados. Um ponto de destaque para os autores é que os estudos relativos às economias em desenvolvimento se apresentam em escala infinitamente menor, comparadas às economias desenvolvidas (Alexandrino, 2020). Outro ponto adicional diz respeito às análises unidimensionais, que por ora abrange apenas a dimensão ambiental ou a dimensão social para verificação do desempenho sustentável, sem considerar a indissociabilidade do tema, além de não incluir a governança. Neste estudo pretende-se ainda associar essa avaliação aos indicadores ESG que possam ser relacionados com as práticas corporativas refletidas nas demonstrações financeiras e sobrepôr essas análises ao alcance dos ODS.

Dado esse contexto fica evidente lacunas de pesquisa na literatura, tanto sobre a relação de ESG aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, como sobre os impactos no desempenho corporativo. Na presente proposta, a primeira lacuna a ser referida seria o fato de as métricas de ESG, não conseguirem traduzir o real impacto causado pelas empresas devido a suas características demasiadamente qualitativas (Sætra, 2021a). Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos:

QP1: É possível estabelecer métricas quantitativas de ESG relacionadas ao desempenho corporativo?

QP2: Métricas ESG são eficientes na mensuração do desempenho corporativo de empresas no alcance dos ODS?

A partir dessas proposições esse estudo, visa, portanto, propor um método híbrido de avaliação



ESG por meio da aplicação da DEA, utilizando dados quantitativos dos relatórios de sustentabilidade de amostras obtidas na ISEB3 e variáveis dos ODS.

2. METODOLOGIA:

A metodologia empregada visa utilizar dados quantitativos dos relatórios de sustentabilidade de amostras obtidas na ISEB3 e variáveis ODS. Para responder a QP1 será realizada uma revisão sistemática da literatura (RBS) como primeira etapa dessa pesquisa que baseia-se na aplicação de métodos de busca e análise da literatura que garantem maior confiabilidade ao estudo, elevando a qualidade dos resultados e reduzindo erros e conclusões baseados na perspectiva do pesquisador (Cooper; Shindler, 1995).

Já para a QP2 pretende-se realizar um modelo onde se aplique a abordagem quantitativa a partir de um estudo do tipo empírico-analítico que se preocupa em estabelecer a relação causal entre as variáveis (Creswell, 2010), utilizando para validação da prova científica a sistematização operacional da pesquisa. Sobre a coleta de dados serão utilizados dados secundários extraídos da plataforma Economática® a partir da licença disponível nos laboratórios da USP - São Carlos, instituição parceira desse projeto e também dos formulários de referência disponíveis na página de relação com investidores das empresas listadas na B3. A análise será do tipo transversal única, pois os dados serão coletados uma única vez no tempo, utilizando todo o horizonte temporal a partir da disponibilização de dados relacionados às práticas ESG pelas companhias listadas. A partir disso, procederá a aplicação da análise envoltória de dados DEA para verificar a relação entre os indicadores ESG e o desempenho corporativo das empresas listadas na B3. A Análise Envoltória de Dados (DEA) se caracteriza por ser uma técnica não-paramétrica que emprega programação matemática para determinar fronteiras de produção de unidades produtivas, ou seja, Decision Making Units – DMUs (unidades tomadoras de decisões), entidades responsáveis por transformar múltiplos inputs em múltiplos outputs (Fukuyama et al, 2014), empregando processos tecnológicos semelhantes. A expectativa é utilizar a Análise por Envoltória de Dados (DEA) para obter um índice de eficiência a partir da transformação de um conjunto de inputs em um conjunto de outputs. A DEA é uma técnica não-paramétrica de avaliação de eficiência produtiva que compara Unidades Tomadoras de Decisão (DMU) sob as mesmas condições de mercado (Mariano, 2012).



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Além da pesquisa aqui apresentada, outras atividades extras também serão executadas no âmbito do ensino e pesquisa do curso de Engenharia de Produção do IFMG e do Programa de Pós graduação da EESC/USP, tais como:

- Apresentar uma agenda para estudos futuros sobre o objeto de análise, a partir da criação de um núcleo de pesquisa ESG no IFMG;
- Participação nos projetos e grupos de pesquisa; Colaboração na orientação de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso da graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado dos alunos orientados pela professora Dra. Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto na USP e de Graduação e Pós graduação no IFMG Campus Congonhas;
- Apoio ao desenvolvimento de novos projetos relacionados ao tema de pesquisa desta proposta;
- Publicar pelo menos 1 artigo com impacto na área de Engenharias III em conjunto com o grupo de pesquisa da USP São Carlos.

Resultados prévios alcançados:

Artigos publicados anteriormente ao projeto iniciar no IFMG:

BARRA, JOÃO PEDRO LOPES ; CUNHA, ÍCARO GUILHERME FÉLIX DA ; OLIVEIRA, MARIA JÚLIA ESTEVÃO DE MELO ; POLICARPO, RENATA VELOSO SANTOS ; REBELATTO, DAISY APARECIDA DO NASCIMENTO . Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL, v. 16, p. 135-157, 2024.

CUNHA, ÍCARO GUILHERME FÉLIX DA; PINTO, GIOVANA DEGASPARI ; ABDALA, ETIENNE CARDOSO ; POLICARPO, RENATA VELOSO SANTOS ; REBELATTO, DAISY APARECIDA DO NASCIMENTO . Transforming financial performance in ESG score: A DEA Efficiency Analysis in Brazilian Sustainability Index Amidst Crisis. In: ENEGEP 2024 Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2024, PORTO ALEGRE/RS - BRASIL, 2024.

Prêmio de melhor artigo de Pós Graduação da edição do ENEGEP 2024.

4. CONCLUSÕES:

Ao atingir todos os objetivos propostos, será possível contribuir para a literatura existente, apresentando um método híbrido de avaliação ESG por meio da aplicação da DEA, utilizando dados quantitativos dos relatórios de sustentabilidade de amostras obtidas na ISEB3 e variáveis dos ODS.



REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, T. C. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020. 71 p. Dissertação (Mestrado em ciências contábeis) – CCSA, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- ALSHEHHI, A.; NOBANE, H.; KHARE, N. **The Impact of Sustainability Practices on Corporate Financial Performance: Literature Trends and Future Research Potential**. Sustainability, v. 10, n. 2, p. 494, 13 fev. 2018.
- BARNETT, M. L.; SALOMON, R. M. **Does it pay to be really good? Addressing the shape of the relationship between social and financial performance**. Strategic Management Journal. 2012.
- CLARK, G. L.; FEINER, A.; VIEHS, M. **From the Stockholder to the Stakeholder: how sustainability can drive financial outperformance**. Ssrn Electronic Journal, [S.L.], Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2508281>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Business Research Methods**. Irwin: McGraw-Hill, 1995.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CVM - Comissão de Valores Mobiliários. **Análise de investimentos: histórico, principais ferramentas e mudanças conceituais para o futuro** / Associação de Analistas e Profissionais de Investimentos no Mercado de Capitais – APIMEC. Rio de Janeiro: CVM, 2022, 230p
- FUKUYAMA, H.; MAEDA, Y.; SEKITANI, K.; SHI, J. **Input-output substitutability and strongly monotonic p-norm least distance DEA measures**. European Journal of Operational Research, p. 997-1007, 2014. Disponível em: <https://tus.elsevierpure.com/en/publications/input-output-substitutability-and-stronglymonotonic-p-norm-least>.
- MARIANO, E. B. **Crescimento econômico e desenvolvimento humano: uma análise mundial da eficiência social de Estados-nação**. [s.l.] Escola de Engenharia de São Carlos, 2012.
- ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 29 de janeiro 2022.
- ONU. **Who cares wins: connecting financial markets to a changing world** Who Cares Wins Connecting Financial Markets to a Changing World. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf>.
- SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **Talent, Transformation and the Triple Bottom Line: How Companies Can Leverage Human Resources to Achieve Sustainable Growth**. San Francisco, John Wiley & Sons, 2013. E-book.
- SCARPEL, R. A.; MILIONI, A. Z. **Aplicação de modelagem econométrica à análise financeira de empresas**. RAUSP-Revista de Administração da USP, vol. 36, p. 80-88, 2001.
- S&P – GLOAL RATINGS. **Relatório Setorial: Relatório Setorial ESG: Bancos Latino Americanos**. www.spratings.com, 2020.